

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2021

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Critérios de Classificação

12 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de escolha múltipla, a pontuação só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de resposta restrita e nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação podem apresentar-se organizados apenas por níveis de desempenho ou por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

As respostas que não apresentem os termos ou as interpretações constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Os itens que requerem competências de problematização e de argumentação ou apenas de argumentação podem apresentar-se organizados por parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

Item	Versão 1	Versão 2	Pontuação
1.	(B)	(D)	11
2.	(D)	(A)	11
3.	(D)	(C)	11
4.	(B)	(C)	11
5.	(A)	(A)	11
6.	(A)	(D)	11
7.	(C)	(D)	11
8.	(B)	(C)	11
9.	(C)	(B)	11
10.	(A)	(B)	11

11. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Identificação da tese acerca do problema da natureza dos juízos morais:

- no texto, é referido o relativismo moral (a posição segundo a qual o moralmente certo e o moralmente errado são expressão de padrões culturais OU dependem de cada cultura).

Explicação da contradição:

- se aceitarmos o relativismo moral, defenderemos que qualquer juízo moral é correto desde que esteja de acordo com a cultura a que se pertence e, por conseguinte, que «devemos abster-nos de fazer juízos morais sobre as outras culturas»/«devemos adotar uma política de vive e deixa viver»;
- uma vez que a regra segundo a qual «devemos abster-nos de fazer juízos morais sobre as outras culturas»/«devemos adotar uma política de vive e deixa viver» é apresentada como correta, independentemente da cultura a que se pertence, mas ela própria é uma regra moral, o relativismo moral parece ser contraditório.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Identifica corretamente a tese acerca do problema da natureza dos juízos morais referida no texto. Explica, de modo completo e preciso, a contradição indicada.	14
3	Identifica corretamente a tese acerca do problema da natureza dos juízos morais referida no texto. Explica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a contradição indicada.	11
2	Identifica corretamente a tese acerca do problema da natureza dos juízos morais referida no texto. Explica, de modo incompleto e com imprecisões, a contradição indicada.	7
1	Apenas identifica corretamente a tese acerca do problema da natureza dos juízos morais referida no texto, sem explicar a contradição indicada. OU Apenas explica, de modo incompleto e com imprecisões, a contradição indicada.	4

12.1. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação de um exemplo de uma ação motivada por uma inclinação e que não seja contrária ao dever:

- cumprir um contrato por medo das consequências do seu incumprimento.

Explicação da escolha:

- a ação considerada foi motivada por um sentimento de medo;
- ainda que não tenha sido motivada pelo dever de cumprir o contrato (que é um imperativo da razão), a ação não é contrária ao dever, pois esta é a ação que, em todo o caso, decorreria do dever de cumprir o contrato.

Nota – O exemplo apresentado é apenas um de entre muitos possíveis.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Apresenta um exemplo de uma ação motivada por uma inclinação e que não seja contrária ao dever. Explica, de modo completo e preciso, a escolha do exemplo apresentado.	14
3	Apresenta um exemplo de uma ação motivada por uma inclinação e que não seja contrária ao dever. Explica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a escolha do exemplo apresentado.	11
2	Apresenta um exemplo de uma ação motivada por uma inclinação e que não seja contrária ao dever. Explica, de modo incompleto e com imprecisões, a escolha do exemplo apresentado.	7
1	Apenas apresenta um exemplo de uma ação motivada por uma inclinação e que não seja contrária ao dever. OU Apenas refere corretamente aspetos relevantes para a explicação solicitada (por exemplo, afirma que só as ações realizadas por dever têm valor moral), sem apresentar um exemplo adequado.	4

12.2. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Justificação da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando concordar com a afirmação de Kant:

- se a nossa ação é motivada pelo sentimento de compaixão, então a sua motivação é subjetiva;
- nesse caso, não seguimos um princípio imparcial que motive a ação (OU a conformidade ao dever é contingente);
- apenas a razão pode fornecer a motivação moralmente adequada para agir.

No caso de o examinando não concordar com a afirmação de Kant:

- a moralidade de uma ação depende das suas consequências;
- se uma ação beneficia os envolvidos/aumenta o saldo de felicidade, ela é moralmente boa;
- muitas ações realizadas por compaixão produzem benefícios para os envolvidos/aumentam o saldo de felicidade.

Nota – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.

A – Argumentação a favor de uma posição pessoal 8 pontos
 B – Adequação conceptual e teórica 4 pontos
 C – Comunicação 2 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados; • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra perspetivas rivais da defendida. 	8
	2	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos; • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra perspetivas rivais da defendida. 	5
	1	Apresenta a perspetiva defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentadas a favor da perspetiva defendida, ou contra perspetivas rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
B Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando compreensão dessa(s) perspetiva(s).	4
	1	Aplica com imprecisões conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza com imprecisões (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando uma compreensão parcial dos aspetos centrais dessa(s) perspetiva(s).	2
C Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro C – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

13.1. **14 pontos**

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicitação da noção de liberdades básicas:

- as liberdades básicas são as liberdades civis e políticas (além das liberdades da pessoa e das liberdades próprias do Estado de Direito) OU as liberdades básicas são as indispensáveis à realização quer das concepções particulares do bem, quer do sentido de justiça dos cidadãos;

Indicação de, pelo menos, dois exemplos de liberdades básicas:

- direito de votar e de ocupar um cargo público;
- liberdade de expressão e de reunião;
- liberdade de consciência e de pensamento;
- direito à integridade pessoal;
- direito à propriedade (pessoal);
- proteção em relação a detenção e prisão arbitrárias.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.			
A – Explicitação da noção			8 pontos
B – Indicação de exemplos			6 pontos
Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Explicitação da noção	2	Explicita a noção de modo completo e preciso.	8
	1	Explicita a noção de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto.	4
B Indicação de exemplos	2	Indica dois exemplos adequados.	6
	1	Indica um exemplo adequado.	3

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Justificação da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando considerar que os princípios da justiça são superiores ao princípio da utilidade:

- numa sociedade assente no princípio da utilidade, os indivíduos teriam de aceitar abdicar de parte da sua liberdade, por exemplo, se tal fosse exigido em nome de um bem maior (se um sistema escravagista produzisse um bem maior, os escravos racionais e comprometidos com o princípio da utilidade teriam de aceitar a sua situação);
- ora, tais circunstâncias de vida dificilmente são aceitáveis e, por isso, os indivíduos sacrificados tenderiam a não honrar o compromisso;
- assim sendo, uma sociedade assente no princípio da utilidade não seria estável;
- em contrapartida, o contrato decorrente dos dois princípios da justiça não impõe aos indivíduos exigências tão excessivas e, por isso, permite chegar a um acordo válido, isto é, a um acordo que todos possam cumprir.

No caso de o examinando considerar que os princípios da justiça não são superiores ao princípio da utilidade :

- de acordo com o princípio da utilidade, as melhores decisões são as que maximizam o bem-estar OU as que produzem o maior bem agregado;
- em circunstâncias extremas, o sacrifício de um indivíduo, de um grupo ou de uma minoria pode ser justificado pelo aumento do bem-estar de outros (porém, um sistema escravagista nunca poderia produzir um bem maior, pois o sofrimento infligido aos escravos nunca seria compensado pelo prazer dos beneficiados pelo sistema);
- o princípio da utilidade é um princípio de decisão eficaz, por exemplo, quando diferentes liberdades entram em conflito (por exemplo, a liberdade de expressão e informação pode entrar em conflito com o direito à privacidade);
- um princípio de decisão eficaz é fundamental para regular a vida social e orientar as decisões políticas.

Nota – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.

A – Argumentação a favor de uma posição pessoal 8 pontos
 B – Adequação conceptual e teórica 4 pontos
 C – Comunicação 2 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados; • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra perspetivas rivais da defendida. 	8
	2	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos; • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra perspetivas rivais da defendida. 	5
	1	Apresenta a perspetiva defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentadas a favor da perspetiva defendida, ou contra perspetivas rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
B Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando compreensão dessa(s) perspetiva(s).	4
	1	Aplica com imprecisões conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza com imprecisões (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando uma compreensão parcial dos aspetos centrais dessa(s) perspetiva(s).	2
C Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro C – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

14.1. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação da razão pela qual, segundo Popper, é errado fazer afirmações tão confiantes a respeito do progresso de uma ciência:

- afirmar que já tinham sido descobertos todos os factos e leis principais da física, e que em breve a física estaria concluída, pressupõe que o progresso da física não continua indefinidamente;
- de acordo com Popper, as teorias científicas distinguem-se por terem poder explicativo e serem falsificáveis, e os cientistas procuram ativamente falsificá-las (pois o método usado pelos cientistas é o método crítico de conjeturas e refutações);
- por implicarem que certas teorias científicas não serão falsificadas / não admitem correção, e que não se justifica aplicar-lhes o método crítico, as afirmações referidas contrariam a ideia de que a ciência progride indefinidamente através de falsificações sucessivas e de novos problemas, ideia que a própria história da ciência parece sustentar.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Apresenta, de modo completo e preciso, a razão pela qual é errado fazer afirmações tão confiantes a respeito do progresso de uma ciência.	14
3	Apresenta, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a razão pela qual é errado fazer afirmações tão confiantes a respeito do progresso de uma ciência.	11
2	Apresenta, de modo incompleto e com imprecisões, a razão pela qual é errado fazer afirmações tão confiantes a respeito do progresso de uma ciência.	7
1	Refere corretamente aspetos relevantes para a razão solicitada (por exemplo, afirma que, segundo Popper, as teorias científicas são falsificáveis), sem apresentar a razão.	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Identificação do modo de fazer ciência, descrito por Kuhn, que deixaria de ter lugar na física:

- ciência extraordinária.

Justificação da identificação solicitada:

- se a atividade científica dos físicos estivesse limitada a completar o conhecimento que resultasse da aplicação das leis e teorias físicas já descobertas, então não poderia ocorrer uma mudança de paradigma, e o paradigma estabelecido seria entendido como final;
- uma mudança de paradigma ocorre se anomalias persistentes levarem a comunidade científica a discutir as leis e teorias do paradigma estabelecido;
- Kuhn chamou ciência extraordinária a este modo de fazer ciência, caracterizado por discussão intensa, em que uma parte da comunidade científica defende o paradigma em vigor e outra propõe teorias inteiramente novas, que conduzem a uma mudança de paradigma.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Identifica o modo de fazer ciência que deixaria de ter lugar na física. Justifica, de modo completo e preciso, qual dos modos de fazer ciência deixaria de ter lugar na física.	14
3	Identifica o modo de fazer ciência que deixaria de ter lugar na física. Justifica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, qual dos modos de fazer ciência deixaria de ter lugar na física.	11
2	Identifica o modo de fazer ciência que deixaria de ter lugar na física. Justifica, de modo incompleto e com imprecisões, qual dos modos de fazer ciência deixaria de ter lugar na física.	7
1	Apenas identifica o modo de fazer ciência que deixaria de ter lugar na física. OU Apenas refere corretamente aspetos relevantes para a justificação solicitada (por exemplo, afirma que, de acordo com Kuhn, há revoluções na ciência), sem justificar.	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Clarificação do problema:

- uma das condições do conhecimento é a justificação, e a justificação pode basear-se na experiência / pode ser *a posteriori*, ou pode basear-se apenas na razão / pode ser *a priori*;
- há quem considere que a justificação última do conhecimento só poderá proporcionar certeza se for irrefutável e que, por isso, terá de ser *a priori*, e há quem considere que, pelo facto de se apoiarem na experiência, mesmo as justificações mais básicas podem ser postas em causa/refutadas.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Justificação da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando concordar com a perspectiva de Descartes:

- o *cogito* é conhecido *a priori*, isto é, por intuição intelectual, e também a existência de Deus pode ser conhecida pelo recurso a argumentos *a priori* (que, partindo da análise da ideia de ser perfeito, concluem que Deus existe);
- as verdades básicas da matemática e, em especial, as verdades da geometria, que são conhecidas *a priori*, contribuem para o conhecimento dos factos básicos da realidade física e são irrefutáveis;
- como é atestado pelos erros da física e da astronomia – por exemplo, pelos erros da teoria geocêntrica –, a ciência torna-se mais falível se o conhecimento dos factos básicos da realidade física depender inteiramente dos dados fornecidos pela experiência;
- é plausível considerar que, caso seja *a priori*, o conhecimento dos factos básicos da realidade física seja irrefutável.

No caso de o examinando não concordar com a perspectiva de Descartes:

- só o conhecimento de relações de ideias pode ser produzido apenas pelo recurso à razão, isto é, *a priori*;
- contudo, o conhecimento de relações de ideias não tem qualquer relevância para o conhecimento dos factos básicos da realidade física;
- todo o conhecimento substancial, que inclui o conhecimento dos factos básicos da realidade física, depende da experiência;
- dadas as grandes mudanças científicas já ocorridas ao longo da história da ciência, mesmo teorias aparentemente infalíveis, como as que dizem respeito aos factos básicos da realidade física, podem ser refutadas pela experiência.

Nota – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.

A – Problematização 2 pontos
 B – Argumentação a favor de uma posição pessoal 6 pontos
 C – Adequação conceptual e teórica 4 pontos
 D – Comunicação 2 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Problematização	2	Clarifica adequadamente o problema filosófico inerente à questão formulada.	2
	1	Clarifica com imprecisões, ou de modo implícito, o problema filosófico inerente à questão formulada.	1
B Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados; • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra perspetivas rivais da defendida. 	6
	2	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos; • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra perspetivas rivais da defendida. 	4
	1	Apresenta a perspetiva defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentadas a favor da perspetiva defendida, ou contra perspetivas rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
C Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando compreensão dessa(s) perspetiva(s).	4
	1	Aplica com imprecisões conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza com imprecisões (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando uma compreensão parcial dos aspetos centrais dessa(s) perspetiva(s).	2
D Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro D – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	6.	8.	9.	10.	11.	12.1.	12.2.	13.1.	13.2.	14.1.	14.2.	15.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	1.	2.	3.	4.	5.	7.	Subtotal						
Cotação (em pontos)	4 x 11 pontos											44	
TOTAL													200